

Imprecisão da FAE custa caro ao Tesouro

**Teresa Furtado e
Márcia Turcato**
Especial da Agência Estado

O ministro da Educação, costuma dizer que administra, "o maior restaurante e a maior livraria do mundo", quando se refere aos programas de alimentação escolar e do livro didático mantidos pela Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), que atendem milhões de alunos da rede pública de ensino de primeiro grau em todo o País. Esquece de dizer que a FAE e os Programas não funcionam direito e seus pequenos clientes têm muito que reclamar.

Para 1991, o MEC promete gastar Cr\$ 55 bilhões com a FAE. Mas para corrigir as distorções de seus programas, será necessário bem mais do que uma vigorosa injeção de recursos. Por todo o País, professores reclamam não só da insuficiência quantitativa dos programas, mas também revelam grande descrença. Não faltam

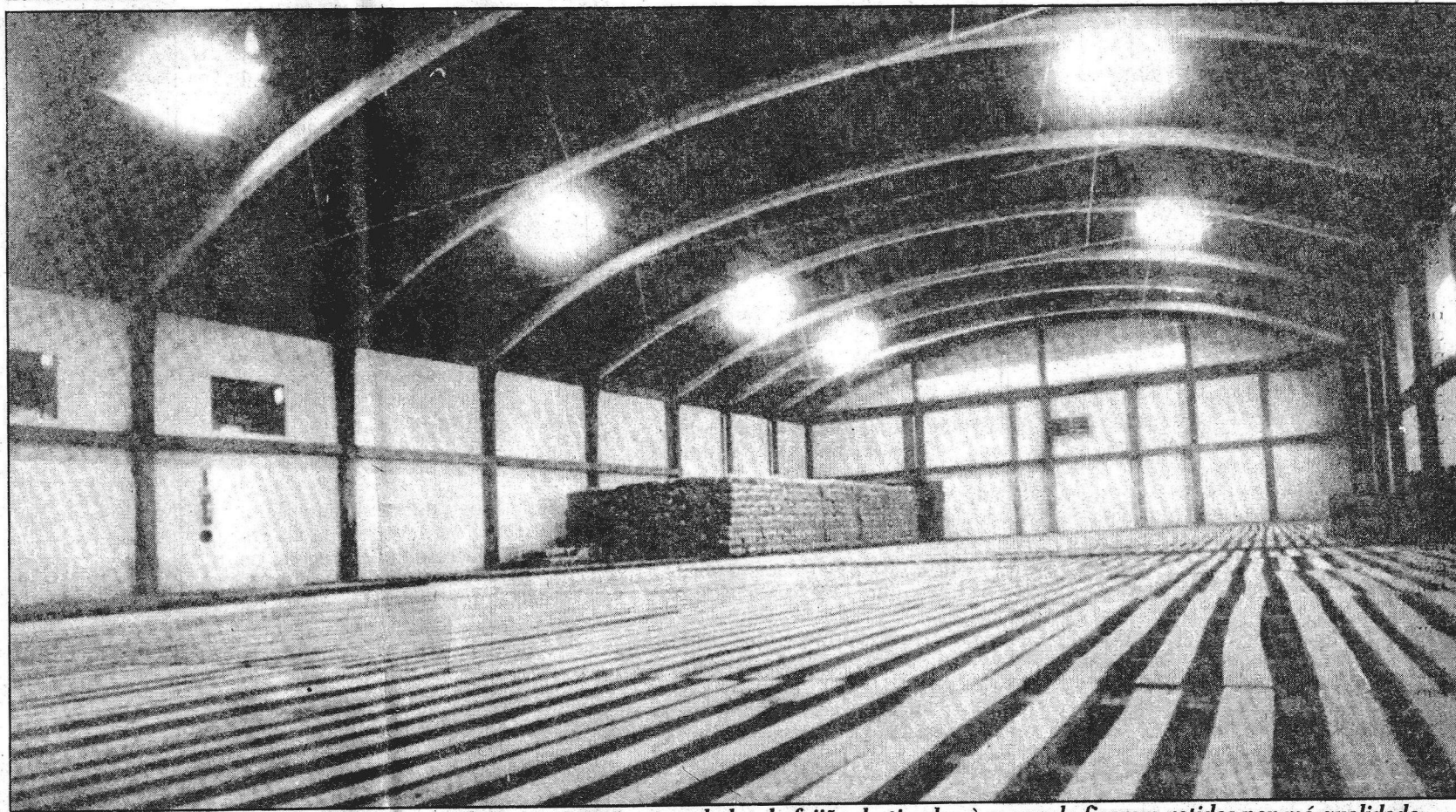
equivocos, inadequações, desvios e denúncias de corrupção pouco apuradas para justificar a atitude dos professores.

Os problemas da FAE começam pela imprecisão dos números utilizados para cálculos de custos dos programas. Nem mesmo o ministro Chiarelli e o presidente da FAE, Adolfo Schuler Netto, conseguem chegar a um acordo sobre os números: enquanto Chiarelli fala em 29 milhões de crianças atendidas pela merenda, o presidente da FAE reduz o número para 28,5 milhões.

Pode parecer pouco. Mas uma imprecisão assim significa meio bilhão de crianças desassistidas ou recursos perdidos no meio da burocracia, o Brasil não pode se dar esse luxo.

As diferenças prosseguem quando o interventor da diretoria de apoio-didático-pedagógico da FAE, Wagner Pacheco, dá seus números: 28 milhões. As previsões da FAE para 1991 apontam 30,9 milhões. Neste caso, são quase 3 milhões de crianças a mais, para receber merenda e livros. Tudo isto fica ainda mais difícil de entender, quando se comparam os números dos escritórios regionais da FAE com os números de Brasília.

EDUARDO MARQUES/SOMA



No depósito da Secretaria de Educação de Santa Catarina, toneladas de feijão destinadas à merenda ficaram retidas por má qualidade